

Equipe Responsável pela Elaboração do Diagnóstico Socioeconômico e
Ambiental e Projeto Final de Assentamento do PA Correntes

Coordenação Geral

José Ambrósio Ferreira Neto

Sociólogo

Mestre em Extensão Rural

Doutor em Sociedade, Desenvolvimento e Agricultura

Márcio Mota Ramos

Engenheiro Agrônomo

Mestre em Engenharia Agrícola

Doutor em Recursos Hídricos

Socioeconomia

José Ambrósio Ferreira Neto

Sociólogo

Mestre em Extensão Rural

Doutor em Sociedade, Desenvolvimento e Agricultura

Mariana Rodrigues de Moraes

Engenheira Agrônoma

Mestre em Extensão Rural

Cobertura Vegetal e Solos

Walder A. de Albuquerque Nunes

Engenheiro Agrônomo

Mestre em Ciência dos Solos

Doutor em Ciência dos Solos

Recursos Hídricos e Infra-estrutura

Geraldo Magela Damasceno

Engenheiro Civil

Mestre em Engenharia Agrícola

Doutor em Engenharia Agrícola

Meio Biótico

Tiago Leão Pereira

Biólogo

Mestrando em Biologia Animal

Emílio Campos Acevedo Nieto

Graduando em Medicina Veterinária

Paula Leão Ferreira

Eduardo Schmidt Eler

Edmar Guimarães Manduca

Graduandos em Ciência Biológicas

Geomática e Geoprocessamento

Rogério Mercandelle Santana

Engenheiro Agrimensor

Mestre em Engenharia Civil

Doutorando em Engenharia Civil

Carlos Alberto Bispo da Cruz

Engenheiro Agrimensor

Anotação de Responsabilidade Técnica
PA Correntes

Coordenação

José Ambrósio Ferreira Neto

Sociólogo

Consultores

Márcio Mota Ramos

Engenheiro Agrônomo

CREA-MG 11377-D

Walder Antônio de Albuquerque Nunes

Engenheiro Agrônomo

CREA-RO 1379-94

Geraldo Magela Damasceno

Engenheiro Civil

CREA-MG 54324-D

Tiago Leão Pereira

Biólogo

CRBio 44.203/04-D

Sumário

1.	CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO DE ASSENTAMENTO.....	7
1.1.	DENOMINAÇÃO DO PA.....	7
1.2.	DATA DE CRIAÇÃO.....	7
1.3.	DISTRITO E MUNICÍPIO/UF, MESORREGIÃO/MICRORREGIÃO FIBGE E REGIÃO ADMINISTRATIVA DE MINAS GERAIS.....	7
1.4.	NÚMERO DE FAMÍLIAS.....	7
1.5.	IDENTIFICAÇÃO, LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL E VIAS DE ACESSO (MAPA ANEXO – LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL NO MUNICÍPIO).....	7
1.6.	ÁREA.....	7
1.7.	PERÍMETRO.....	8
1.8.	COORDENADAS GEOGRÁFICAS.....	8
1.9.	SUB-BACIA HIDROGRÁFICAS.....	8
1.10.	PLANTA DO IMÓVEL GEOREFERENCIADA (MAPA ANEXO – PLANTA DO IMÓVEL).....	8
1.11.	LIMITES (PROPRIEDADES CONFRONTANTES/ ATIVIDADES DESENVOLVIDAS, PRESENÇA DE UCS, RESERVAS INDÍGENAS, ETC).....	8
2.	HISTÓRICO DO PA.....	10
3.	CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DO PA.....	13
3.1.	DIAGNÓSTICO EXPEDITO DOS MEIOS FÍSICO E BIÓTICO.....	13
3.1.1.	Clima.....	13
3.1.2.	Geologia/formações superficiais.....	13
3.1.3.	Geomorfologia/relevo.....	14
3.1.4.	Solos e ambientes.....	15
3.1.5.	Recursos hídricos.....	16
3.1.6.	Vegetação nativa.....	19
3.1.6.1.	Savana parque.....	19
3.1.6.2.	Cerrado strictu sensu.....	20
3.1.6.3.	Formações ripárias.....	21
3.1.6.4.	Vereda.....	22
3.1.7.	Fauna silvestre.....	23
3.2.	DIAGNÓSTICO DO USO ATUAL DOS RECURSOS NATURAIS E DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO.....	50
3.2.1.	Organização territorial atual.....	50
3.2.2.	Descrição dos atuais sistemas de produção e do uso e manejo dos recursos naturais.....	54

3.2.2.1.	Sistema de produção	54
3.2.2.2.	Água	58
3.2.2.3.	Solos	59
3.2.2.4.	Vegetação	60
3.2.3.	Descrição dos sistemas de processamento e comercialização da produção.....	64
3.3.	DIAGNÓSTICO EXPEDITO DESCRITIVO DO MEIO ANTRÓPICO	65
3.3.1.	População	65
3.3.2.	Moradia e saneamento	66
3.3.2.1.	Construções existentes na sede	68
3.3.3.	Captação e abastecimento de água e energia	70
3.3.4.	Saúde.....	74
3.3.5.	Estradas e transporte.....	75
3.3.6.	Educação	77
3.3.7.	Organização social e econômica	77
3.3.8.	Aspectos culturais.....	79
3.3.9.	Relação com o Poder Público local, Estadual e Federal e com entidades de classe, Igrejas, Ong's etc.....	79
4.	LEVANTAMENTO DO PASSIVO AMBIENTAL	81
4.1.	IMPACTOS AMBIENTAIS DECORRENTES	81
4.1.1.	Da organização territorial.....	81
4.1.1.1.	Solos	82
4.1.2.	Da construção de infra-estrutura	82
4.1.2.1.	Moradia e saneamento	82
4.1.2.2.	Estradas.....	82
4.1.3.	Dos sistemas produtivos e do uso e manejo dos recursos naturais.....	83
4.1.3.1.	Recursos hídricos	83
4.1.3.2.	Vegetação.....	83
4.1.3.3.	Aspectos gerais e Impactos sobre a fauna de vertebrados terrestres.....	84
5.	PROJETO FINAL DO ASSENTAMENTO.....	87
5.1.	MEDIDAS MITIGADORAS RELATIVAS AOS IMPACTOS SÓCIO-ECONÔMICOS IDENTIFICADOS	88
5.1.1.	Posto de saúde e educação	88
5.1.2.	Educação ambiental com ênfase na questão do lixo.....	89
5.1.3.	Assistência técnica	95
5.1.4.	Fiscalização ambiental (IEF/IBAMA/Polícia Florestal).....	95
5.2.	MEDIDAS MITIGADORAS RELATIVAS ÀS QUESTÕES DE INFRA-ESTRUTURA.....	95

5.2.1.	Estradas	95
5.2.2.	Energia elétrica	97
5.2.3.	Saneamento básico	98
5.2.4.	Tratamento de água.....	100
5.2.5.	Uso e distribuição da água	100
5.3.	MEDIDAS MITIGADORAS PROPOSTAS EM RELAÇÃO AOS IMPACTOS AMBIENTAIS	102
5.3.1.	Barragens	102
5.3.2.	Pastagens	103
5.3.3.	Mata de galeria	107
5.3.4.	Cerceamento de áreas de reserva	109
5.3.5.	Fauna.....	111
5.3.5.1.	Animais silvestres I	111
5.3.5.2.	Animais silvestres II	113
5.3.5.3.	Animais domésticos	113
5.3.5.4.	Pesca na lagoa do Peri-peri.....	114
5.3.5.5.	Pesca no Rio das Velhas.....	115
5.3.5.6.	Aguapés no Rio das Velhas.....	115
5.3.6.	Delineamento do Projeto Final do PA Correntes	116
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	117
	ANEXOS.....	123

1. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO DE ASSENTAMENTO (PA)

1.1. DENOMINAÇÃO DO PA

Projeto de Assentamento Correntes.

1.2. DATA DE CRIAÇÃO

04 de agosto de 2000 (data da emissão de posse).

1.3. DISTRITO E MUNICÍPIO/UF, MESORREGIÃO/MICRORREGIÃO FIBGE E REGIÃO ADMINISTRATIVA DE MINAS GERAIS

- Município: Várzea da Palma;
- Microrregião: Pirapora;
- Mesorregião: Norte de Minas;
- Região Administrativa de Minas Gerais: Norte de Minas.

1.4. NÚMERO DE FAMÍLIAS

238.

1.5. IDENTIFICAÇÃO, LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL E VIAS DE ACESSO (MAPA ANEXO – LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL NO MUNICÍPIO)

O PA Correntes está localizado a cerca de 24 quilômetros de Várzea da Palma, a cidade de maior contato com a população assentada devido à sua proximidade e por ser o local de onde a maioria das famílias assentadas se originou. O acesso é feito pela antiga estrada que liga Várzea da Palma ao município de Jequitaiá, sendo feito integralmente por estrada de terra, que se encontra em bom estado de conservação. De ônibus, o tempo gasto é calculado por volta de 30 a 40 minutos; de bicicleta o percurso demora cerca de 2 horas.

1.6. ÁREA

11.482,0605 ha (área definida no memorial descritivo fornecido pelo INCRA SR06).

1.7. PERÍMETRO

65.681,63m.

1.8. COORDENADAS GEOGRÁFICAS

UTM: 531.620,89 m e 8.068.535,76 m.

1.9. SUB-BACIA HIDROGRÁFICAS

- Córregos: Grota do Capão Comprido, Grota Cabeça de Negro, Jenipapo;
- Ribeirão Correntes;
- Lagoa Peri-Peri, Lagoa Grande e Lagoa do Engenho (nas margens do Rio das Velhas);
- Rio das Velhas;
- Bacia do Rio São Francisco.

1.10. PLANTA DO IMÓVEL GEOREFERENCIADA (MAPA ANEXO – PLANTA DO IMÓVEL)

1.11. LIMITES (PROPRIEDADES CONFRONTANTES/ ATIVIDADES DESENVOLVIDAS, PRESENÇA DE UCS, RESERVAS INDÍGENAS, ETC)

Na região onde se localiza o PA Correntes não existem Unidades de Conservação nem reservas indígenas, predominando a atividade agropecuária com ênfase na pecuária de corte ainda realizada em moldes extensivos e na produção de grãos, principalmente feijão, arroz e milho, já em avançado estágio de capitalização, inclusive com irrigação. A atividade de reflorestamento pela formação de maciços florestais de eucaliptos também é uma atividade econômica importante no município. Em razão do padrão de utilização das terras na região, observa-se nos últimos anos a intensificação do conflito fundiário, com a ampliação da demanda por terra e forte presença do movimento sindical dos trabalhadores rurais, a partir da atuação do Pólo Regional da FETAEMG – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais, localizado em Montes Claros.

- **Norte:** Ourivio Agropecuária Ltda, Antônio José Leite Soares e Gabriel Nunes de Azevedo;

- **Leste:** Ourivio Agropecuária Ltda, Gabriel Nunes de Azevedo, Luiz Sanguinette Azevedo, Moacir Sanguinette e Fazenda Tailândia;
- **Sul:** Fazenda Tailândia e Florence Carvalho Barros Pereira;
- **Oeste:** Moacir Sanguinette e Rio das Velhas.

2. HISTÓRICO DO PA

Desde 1984 o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Várzea da Palma já falava na desapropriação das terras da Fazenda Barra das Garças, devido sua caracterização como improdutivas. Neste mesmo período o sindicato pediu ao Incra a vistoria da fazenda e a atual presidente do sindicato, que está no seu terceiro mandato, tomou a iniciativa de desapropriação das terras, colocando em prática o processo.

O antigo dono da fazenda tinha vários empregados e corriam boatos de que ele era muito violento, o que fez com que os trabalhadores que reivindicavam a desapropriação da fazenda ficassem com medo de ocupá-la. A fazenda foi então vendida para uma empresa de Itaúna, que, segundo diziam, era de propriedade do ex-governador do estado de Minas Gerais, Newton Cardoso. Com a mudança de dono, houve a dispensa dos empregados e a determinação, por parte do novo proprietário, de que não permanecessem mais na área da fazenda; essa nova conjuntura (proprietário novo e impossibilidade de trabalho para os antigos empregados) fez com que os trabalhadores ligados ao STR se decidissem pela ocupação da propriedade. Sempre assessorados pelo STR de Várzea da Palma, pelo sindicato dos metalúrgicos do município e pela FETAEMG (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais), os trabalhadores entraram pela porção oeste da fazenda, às margens do Rio das Velhas, e ali montaram o acampamento.

A ocupação teve início em 06 de setembro de 1999, quando apenas cinco trabalhadores saíram de Pirapora e, descendo o Rio São Francisco, entraram na foz do Rio das Velhas até chegarem às terras da então Fazenda Barra das Garças. Nesta época, a proprietária formal da área era uma empresa metalúrgica, a DIAL – Distribuidora de Aço Ltda¹, localizada em Itaúna – MG, que a utilizava exclusivamente para a extração de madeira e para a criação de gado de corte em moldes extensivos. O nível de utilização produtiva da área pelo antigo proprietário era tão baixo que no laudo de vistoria realizado pelo INCRA em agosto de 2000 não foram identificadas áreas com plantio agrícola.

Nesse mesmo dia um outro grupo formado por homens e por apenas uma mulher de nome Joana, entrou na área por terra a partir de uma fazenda vizinha e juntamente com o outro grupo, com quem se juntaram, permaneceram acampados no interior da fazenda por dezesseis dias. Paralelamente ao processo de ocupação, a FETAEMG já havia solicitado ao INCRA a realização de vistoria na área, uma vez que a mesma não cumpria a sua função social. O proprietário pediu então a reintegração de posse e após 16 dias ocupação, ante a

¹ No imaginário da maioria dos assentados o ex-governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, era o real proprietário desta empresa.

promessa de que a vistoria seria realizada, a FETAEMG orientou as famílias a desocuparem a área e acamparem às margens da BR 496 até a desapropriação.

Após a desocupação da área, as famílias montaram um acampamento próximo ao distrito de Buriti das Mulatas, ao longo da BR 496 e às margens do Córrego Pedra Brígida, onde permaneceram por 8 meses, sofrendo as mais diversas privações, ameaças e constrangimentos. Durante o longo período decorrido entre a desocupação da área e a sua efetiva desapropriação, o número de famílias no acampamento variou entre 60 e 100, dependendo dos momentos em que possibilidade de sobrevivência no local era melhorada em função da disponibilidade de trabalho em fazendas vizinhas ou de auxílios eventuais. Esta fase foi bastante difícil para os acampados, que viviam em barracas de lona preta que não permitiam sequer a entrada durante do dia (devido ao calor) e que necessitavam de trocas frequentes (15 em 15 dias) devido sua pouca durabilidade; todavia, apesar das dificuldades, os trabalhadores obtiveram ajuda significativa da prefeitura de Várzea da Palma, que fornecia água através de um caminhão pipa que abastecia regularmente o acampamento, bem como da Defesa Civil de Belo Horizonte e de alguns políticos.

A maior parte das pessoas que estavam no acampamento era de Pirapora, tinham uma origem rural, mas chegaram a trabalhar em empresas como operadores de máquinas; apenas uma pequena minoria era constituída de desempregados que chegaram à área em virtude da falta de opções. As pessoas que fizeram parte do acampamento eram oriundas de Várzea da Palma, de Pirapora e de outros municípios da região como Buritizeiro, Lassance, Lagoa dos Patos, Coração de Jesus, Felixlândia, Ibiaí, Presidente Juscelino, São Francisco, Curvelo ou de municípios mais distantes como Santana de Pirapama, Abaeté, Engenheiro Navarro, sendo que alguns vieram de Bom Jesus da Lapa – BA. À noite, no acampamento, o divertimento era rezar o terço e depois tocar violão, sanfona e dançar forró para aliviar as dificuldades.

Contudo, as privações e os constrangimentos que os acampados sofreram ao longo da época de acampamento tiveram um efeito positivo na consolidação da unidade do grupo, que ainda nessa fase passou a organizar-se em grupos de interesses; ou seja, na opinião dos próprios assentados, o sofrimento vivido no período de acampamento fez com que as pessoas que passaram por essa experiência tivessem uma maior união e responsabilidade para com o Assentamento.

No dia de natal daquele mesmo ano, por intermédio do sindicato local, os trabalhadores acampados tomaram conhecimento de que o decreto de desapropriação já havia sido assi-

nado no dia 22 de novembro; então 75 famílias, aproximadamente, voltaram para área, tendo início o processo de efetivação do PA Correntes.

Atualmente, o Assentamento ainda está começando a se estruturar e a produzir em virtude das dificuldades causadas pela seca, o que faz com a produção diminua ou até mesmo não resulte em nenhuma renda. As culturas anuais ainda não foram implementadas e os pastos e a cana também não foram plantados.

Os assentados receberam três tipos de créditos: o crédito habitação no valor de R\$ 2.500,00, utilizado para a construção das casas; o crédito apoio de R\$ 1.400,00, dos quais R\$ 1.000,00 foram destinados a compras de ferramentas, animais e carroças e R\$ 400,00 para alimentação; e o crédito PRONAF, de R\$ 13.000,00, de onde R\$ 1.000,00 foram destinados à assistência técnica e o restante em investimentos de produção. Ainda referente às linhas de crédito, os assentados alegam que receberam os recursos atrasados em relação à época de plantio, o que dificultou o cultivo de cana para a produção de forragem para o gado. Segundo eles, quem plantou no ano anterior perdeu a produção por causa da pouca chuva.

Quanto à assistência técnica que é realizada pela EMATER, os moradores do PA Correntes a classificam como ruim; parte do crédito recebido pelas famílias foi destinado ao pagamento da assistência técnica, mas os assentados afirmam que só usufruíram destes serviços no início do PA, ainda na elaboração dos projetos. Atualmente a assistência técnica está resumida a serviços muito esporádicos. No mês de novembro, mês de plantio, quase não houve assistência segundo os assentados. Alguns trabalhadores querem entrar na justiça contra a EMATER, alegando que o serviço foi pago, mas não foi realizado. Além deste serviço prestado pela EMATER, não existe nenhuma outra forma de assistência técnica no local.